

## **O REGIME DE SEGURANÇA NACIONAL BRASILEIRO E A TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DE SEUS AGENTES<sup>1</sup>**

Tiago Lerina Lucas,<sup>2</sup> Mariana Joffily<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Vinculado ao projeto “Repressão em carne e osso: formação, treinamento e trajetória de agentes repressivos da ditadura militar brasileira.”

<sup>2</sup> Acadêmico (a) do Curso de Relações Internacionais – CSE – Bolsista PIBIC

<sup>3</sup> Orientadora, Departamento de História – FAED – mariana.joffily@udesc.br

Ideologicamente inspirada pela doutrina de guerra revolucionária francesa, a ditadura militar brasileira tinha as questões consideradas pelo regime como de segurança nacional como uma de suas principais preocupações. Tal foco é evidenciado pela documentação existente no Arquivo Nacional no fundo do Conselho de Segurança Nacional (CSN). Nesta documentação é possível observar características do Estado brasileiro durante o período ditatorial e também se pode notar os diferentes padrões de pensamento e focos dos diferentes governos militares.

Inserido no contexto da Guerra Fria, como uma das ditaduras de segurança nacional que perduraram na América do Sul durante o período, o regime militar brasileiro tinha as Doutrina de Segurança Nacional como uma de suas principais orientações. A documentação do Conselho de Segurança Nacional, em que podem ser encontradas atas de reuniões formais do CSN e consultas feitas a este órgão, é uma evidência desta preocupação nos mais altos escalões da administração estatal durante o período. As atas de reunião e consulta do CSN contam com o registro das falas dos presentes nestas reuniões, sendo estes o presidente da república incumbente e seus ministros de Estado. Nessas atas é possível observar características ideológicas do Estado brasileiro durante o regime ditatorial. Este Estado, ideologicamente investido na ideia de segurança nacional, entre 1964 e 1985, esteve em constante vigilância em relação a possíveis ameaças a sua segurança. Estas possíveis ameaças eram identificadas via análises da conjuntura nacional ou via a discussão da ação de atores específicos. Estes atores poderiam ser externos, como emissários de países do bloco socialista e que supostamente financiavam ou financiariam propaganda marxista-leninista no Brasil, ou internos, como políticos da oposição e movimentos sociais, como o estudantil. Para lidar com ameaças internas era discutida a repressão de tal ameaça, que muitas vezes se dava via a cassação de direitos políticos, cassação esta discutida pelo CSN e sancionada pelo presidente da república. Para lidar com ameaças externas, havia as questões do posicionamento brasileiro durante o período da Guerra Fria, com diferenças ideológicas entre os diferentes militares se destacando.

Nas atas de reuniões também é possível notar as diferentes opiniões existentes no Estado brasileiro acerca do que seria e como garantir a segurança nacional. É possível notar também a diferença de posição entre civis e militares e membros de diferentes governos. O Conselho de Segurança Nacional também participava na análise de se diversos municípios seriam passados a ser considerados como essenciais para a segurança nacional.

Portanto, as atas do CSN são fundamentais para compreender características ideológicas do Estado brasileiro durante o período ditatorial militar. Nelas, é possível analisar a Doutrina de Segurança Nacional e como esta era empregada para a formulação de estratégias de repressão interna e de política externa.

**Palavras-chave:** Segurança Nacional. Ditadura Militar. Documentação. Arquivo